

Formação em Atenção Primária à Saúde para gestões municipais

Organização:



Apoio:



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Quem somos?



Marina Buralde

é sanitarista pela UFRGS, mestranda em Saúde Coletiva pela UFRGS com pesquisa sobre a APS nos municípios rurais do RS. Especialista em Saúde Coletiva pela Residência Multiprofissional da UFRGS.
É servidora pública na Divisão de APS do RS.



Willian Roger Dullius

é enfermeiro pela UPF, especialista em saúde mental e atenção psicossocial, mestre em Psicologia pela ATITUS Educação, doutor em Envelhecimento Humano pela UPF.
Analista em Saúde na DAPS da SES/RS.



Pyetra Erthal Carreiro

é enfermeira pela FURG. Residente de Atenção Básica pela Escola de Saúde Pública RS, atualmente atua na DAPS/SES/RS.

Informes

Informações dos **indicadores do financiamento federal** - acessar o site <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/indicadores-federal> - Canal no youtube como fonte de capacitações para equipes

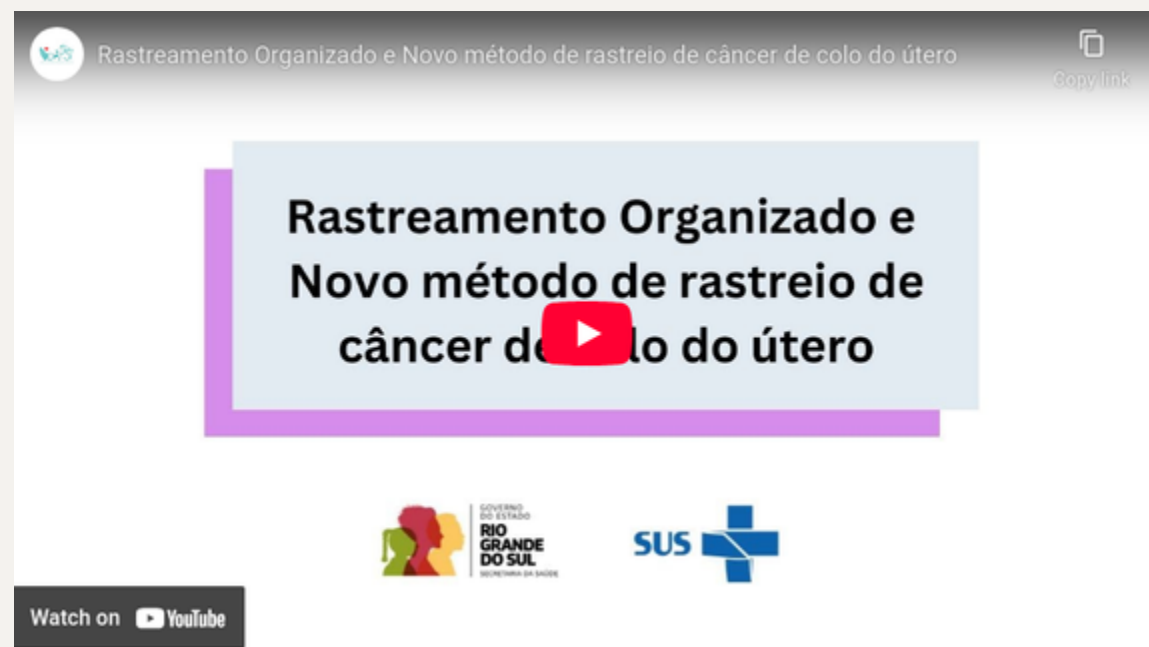
Há **25 vagas** para adesão da 2ª equipe RBC para 2025

Oficinas Macrorregionais de Saúde da População Negra (foi mandado por email 01/09) - <https://saude.rs.gov.br/secretaria-da-saude-promove-ciclo-de-oficinas-sobre-saude-da-populacao-negra> Informações: saude-populacaonegra@saude.rs.gov.br
18/09/25 - Canela

Em alusão ao Setembro Amarelo, Secretaria da Saúde promove dois seminários sobre valorização da vida - <https://saude.rs.gov.br/em-alusao-ao-setembro-amarelo-secretaria-da-saude-promove-dois-seminarios-sobre-valorizacao-da-vida>

Lançado **Guia de Implantação do Programa V**
Notícia: <https://saude.rs.gov.br/secretaria-estadual-da-saude-realiza-seminario-sobre-saude-do-homem-e-prevencao-da-violencia-contra-meninas-e-mulheres>

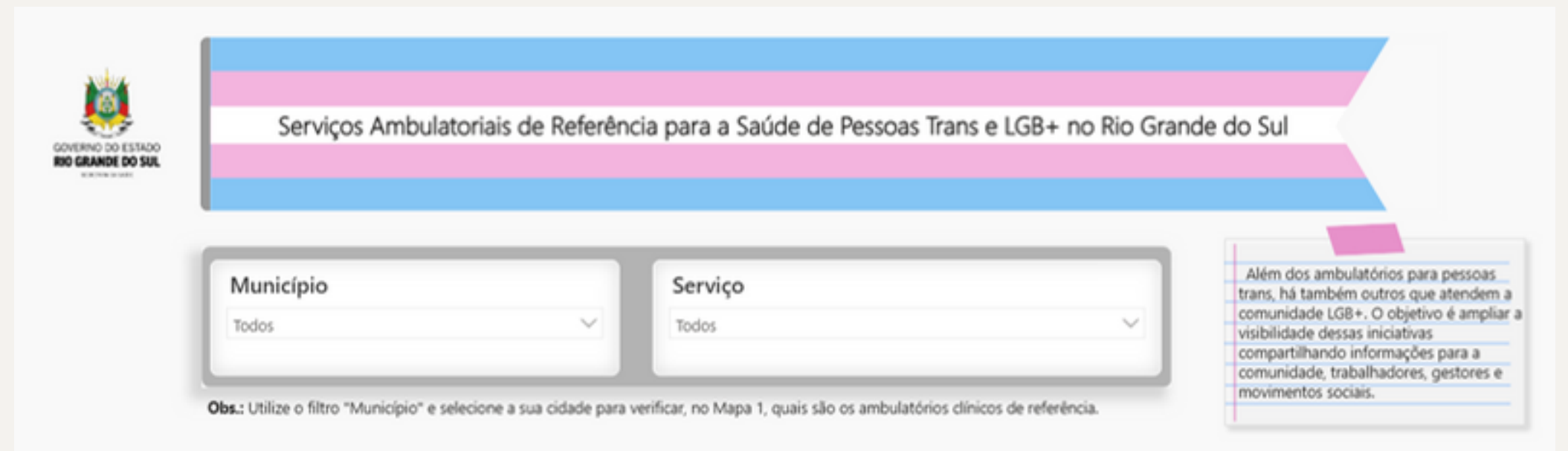
Informes



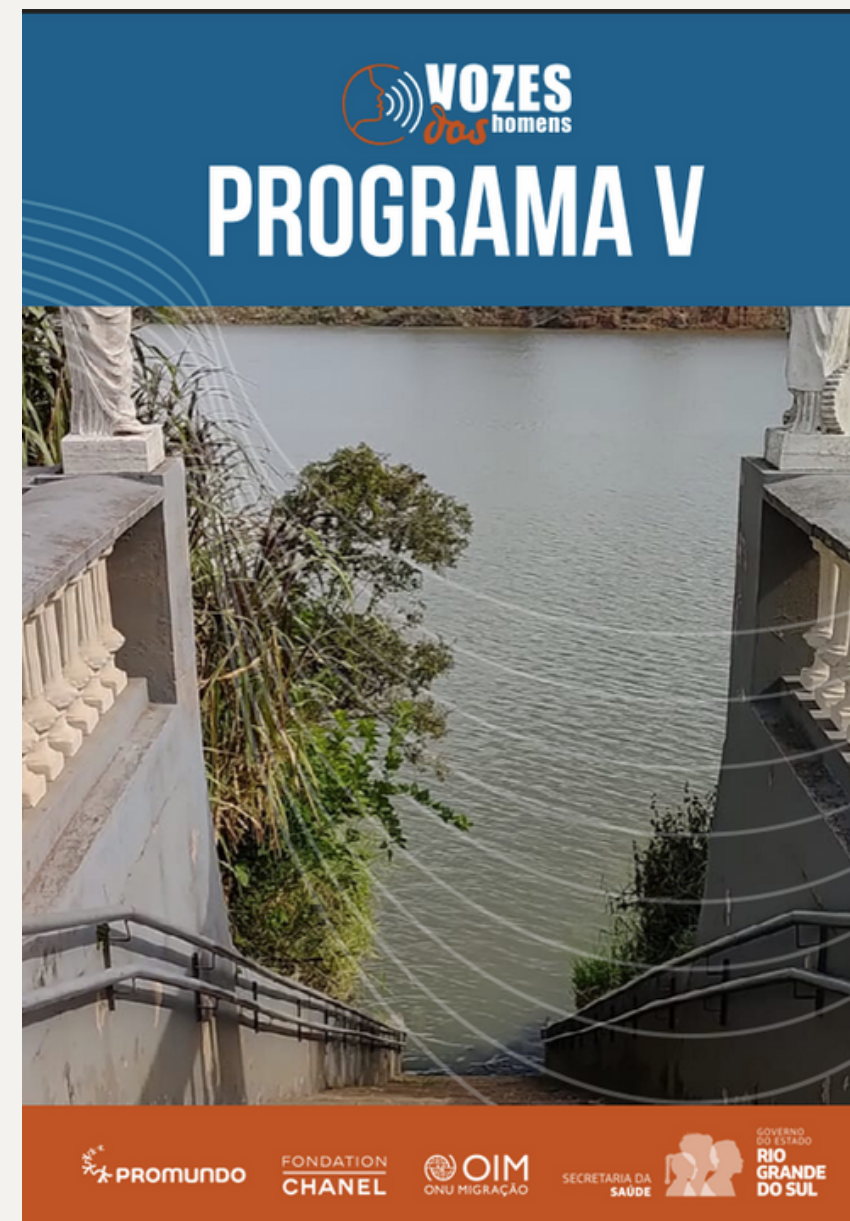
Live Rastreamento



Vozes dos Homens



Serviço Ambulatorial Trans



Programa V

Informes

19/09

LIVE

10H ÀS 11H30

TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV E DA SÍFILIS:

O que os(as) agentes comunitários(as) de saúde e
visitadores(as) do PIM precisam saber?



Rede Bem Cuidar RS

Primeira Infância Melhor

SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.

Acesse pelo QR CODE

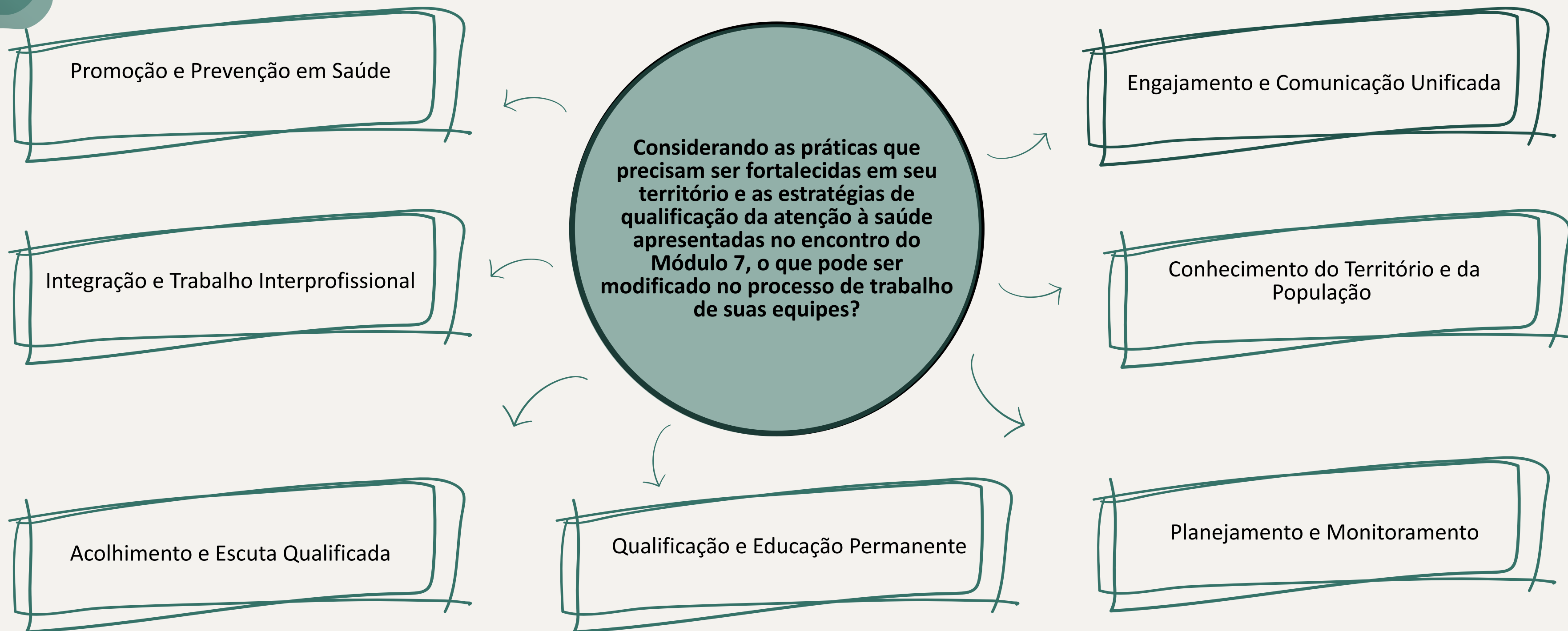


Cronograma

Data	Tema
19/02	Estratégias estaduais de fortalecimento e qualificação da APS
19/03	A APS e seu papel na Rede de Atenção à Saúde
16/04	Situação de saúde da população do RS
21/05	Instrumentos de gestão da saúde e o planejamento das ações da APS
18/06	Financiamento Estadual da APS
16/07	Equipes de APS: composição, parâmetros populacionais e formas de credenciamento
20/08	Processos de trabalho das equipes de APS - parte 1
17/09	Processos de trabalho das equipes de APS - parte 2
15/10	Normativas e Financiamento federal da APS
19/11	Sistemas de informação em Saúde
17/12	Caminhos e perspectivas para a APS



Fórum de Atividades do Módulo 7 - Pós-encontro



Fórum de Atividades do Módulo 7 - Pós-encontro

Como os municípios foram afetados:

Reorganização da agenda

Sobrecarga das equipes

Fragilidades estruturais

Questões emocionais

Diante das situações de Emergência em Saúde Pública vivenciadas nos últimos anos (COVID-19, enchentes, surtos de dengue), de que forma a APS do seu município foi afetada e como isso impactou no seu processo de trabalho? Após o fim da situação citada, quais medidas foram adotadas para qualificar o processo de trabalho e promover o preparo para um próximo evento?

Medidas adotadas após a emergência:

Retomada da rotina

Atualização de protocolos

Fortalecimento da vigilância

Capacitação das equipes

Comunicação com a população

Infraestrutura

Encontro de hoje...

8

Principais processos de trabalho das equipes Pt. 2

- Atendimento e visita domiciliar
- Reuniões de equipe e intersetoriais
- Apoio Matricial
- Procedimentos
- Imunização
- Assistência Farmacêutica
- Vigilância em Saúde
- Tópico especial: Emergências de Saúde Pública

Atendimento domiciliar e visita domiciliar

Visita

- Vigilância em Saúde;
- Busca ativa;
- Educação em Saúde;
- Cadastramento domiciliar;
- Entre outros.

Atendimento

- Usuários acamados e/ou restritos ao domicílio, de forma temporária ou permanente;
- Pós-operatório;
- Situações agravadas de saúde mental;
- Adaptações iniciais de puerpério;
- Entre outros.

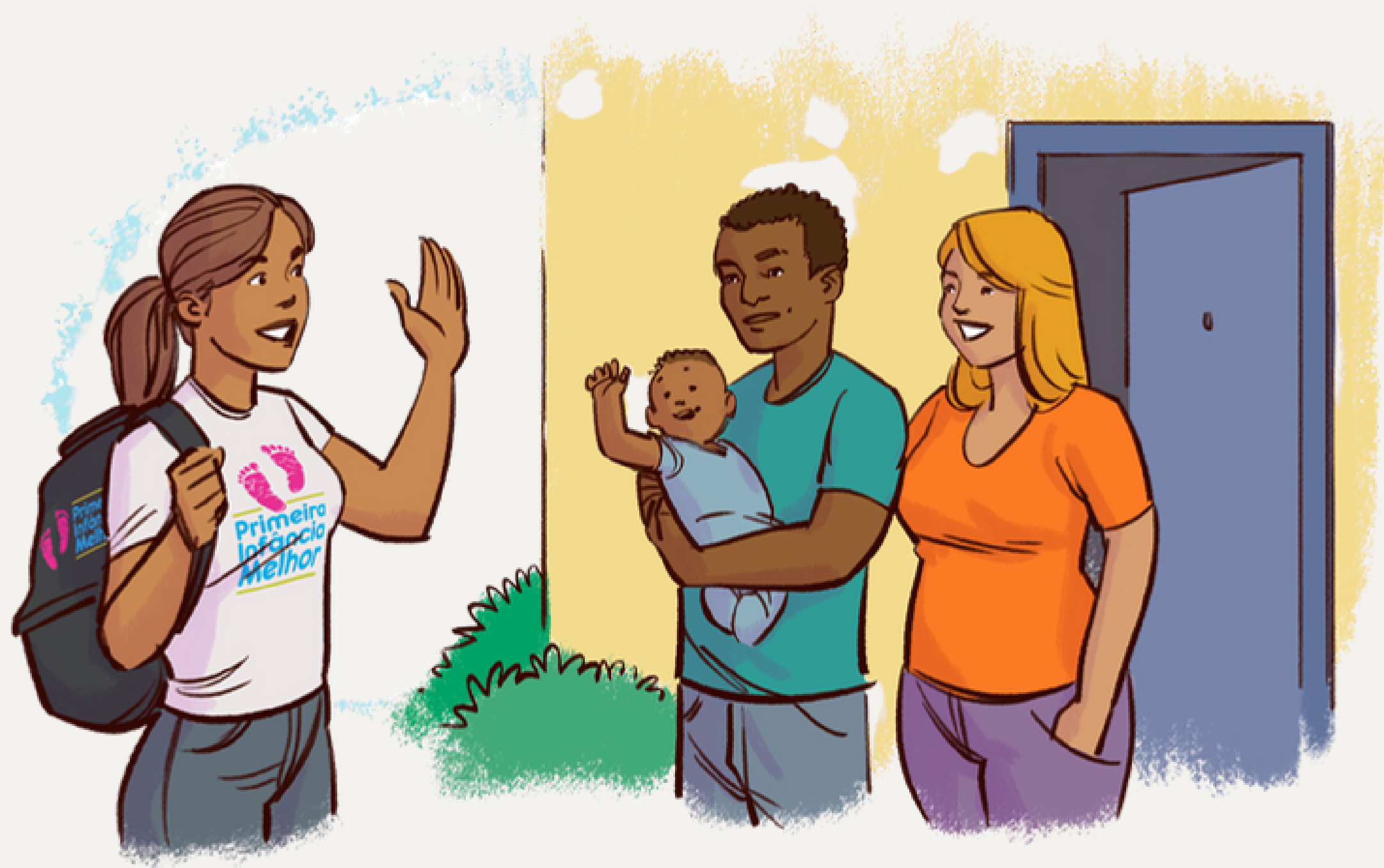
Quem deve realizar?

De acordo com a PNAB, são atribuições comuns a todos os membros das equipes que atuam na Atenção Básica:

VIII. Realizar visitas domiciliares e atendimentos em domicílio às famílias e pessoas em residências, Instituições de Longa Permanência (ILP), abrigos, entre outros tipos de moradia existentes em seu território, de acordo com o planejamento da equipe, necessidades e prioridades estabelecidas;

XIX. Realizar atenção domiciliar a pessoas com problemas de saúde controlados/compensados com algum grau de dependência para as atividades da vida diária e que não podem se deslocar até a Unidade Básica de Saúde;

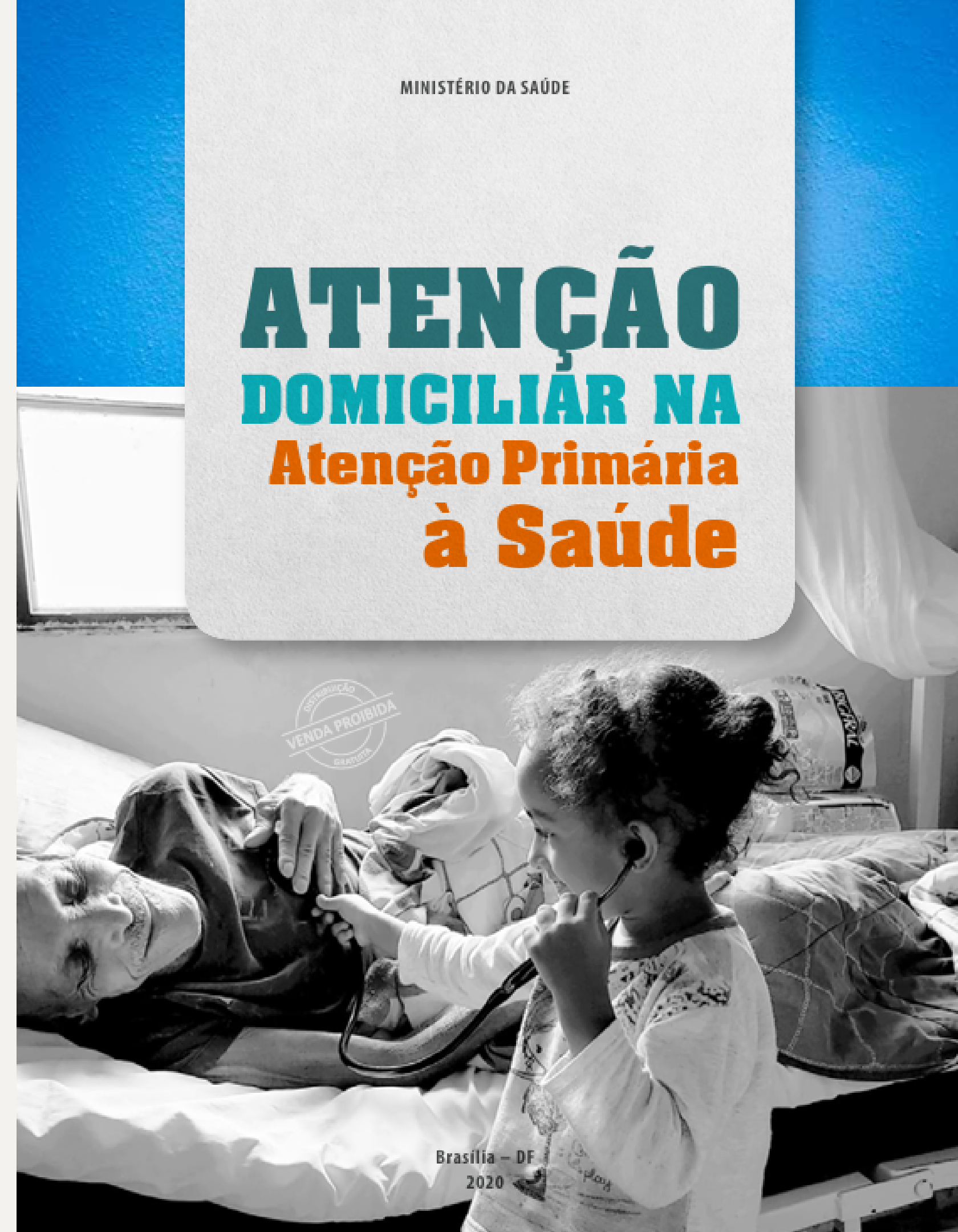
Conhecer a moradia de um usuário é uma importante estratégia de cuidado pois permite uma aproximação e maior entendimento de quem ele é e como vive.



Para saber mais:

Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde

Acesse pelo QR CODE

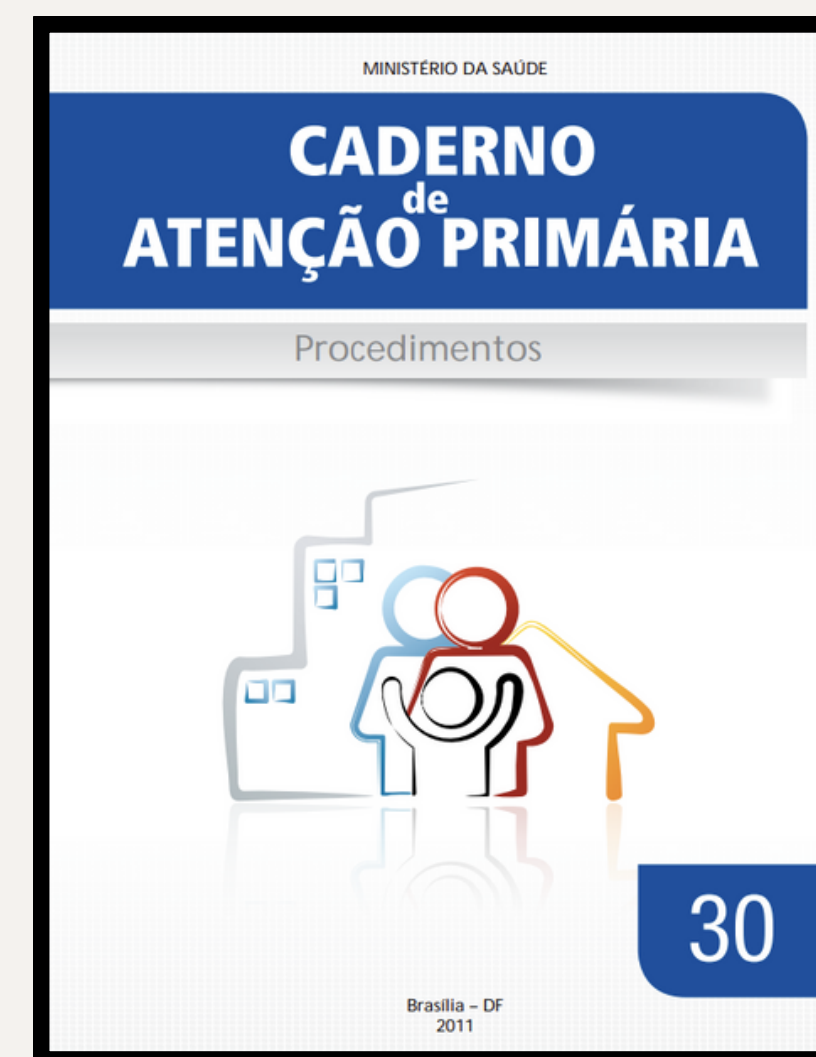
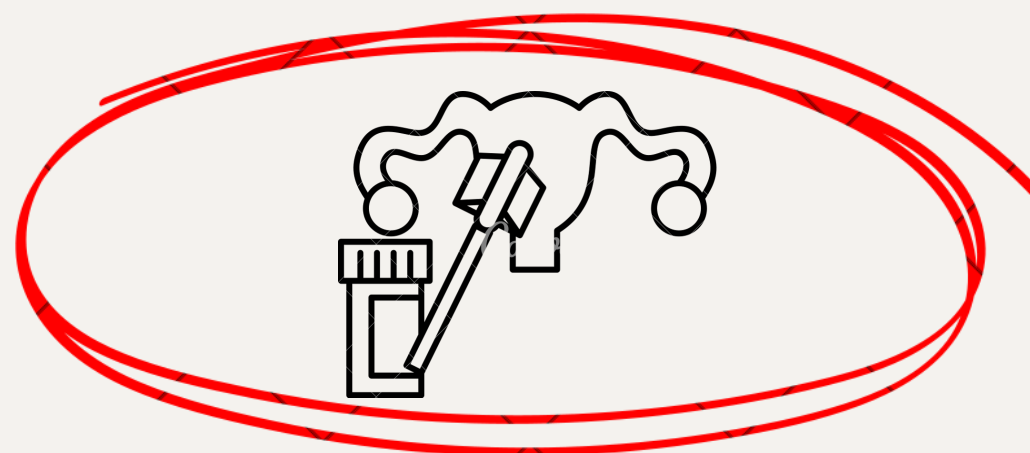


Procedimentos

A **gestão municipal** deve garantir a infraestrutura, insumos, recursos humanos e formação dos profissionais

Procedimentos clínicos e cirúrgicos

- Identificados ao longo de uma consulta
- Por demanda espontânea



Caderno de Atenção Primária



Carteira de serviços da Atenção Primária (CaSAPS)

A Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) é um documento que **visa nortear as ações de saúde na APS brasileira com forte reconhecimento da clínica multiprofissional**. É um documento orientador para todos os serviços de APS no Brasil.

O **gestor municipal** poderá adequar (acrescentando, retirando ou reformulando) itens na Carteira de Serviços, de acordo com as necessidades e condições locais, e adaptar a oferta nacional para a realidade do município.

Orienta-se também que a oferta dos serviços seja pública, **cabendo a cada gestor municipal**, baseado na legislação vigente, realizar **análise de demanda do território e ofertas das unidades de saúde** para mensurar sua capacidade resolutiva, adotando as medidas necessárias para ampliar o **acesso**, a **qualidade** e a **resolutividade** das equipes e serviços da APS em parceria com o conselho gestor local.



Carteira de Serviços de Atenção Primária à saúde



Carteira de serviços da Atenção Primária (CaSAPS)

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E PROMOÇÃO À SAÚDE

Vigilância em Saúde

ATENÇÃO E CUIDADOS CENTRADOS NO ADULTO E NO IDOSO

Cuidados e Atenção à Saúde da Mulher

Cuidados e Atenção à Saúde do Idoso

Atenção e Cuidados Clínicos em Saúde do Adulto e do Idoso

ATENÇÃO E CUIDADOS CENTRADOS NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE

PROCEDIMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ATENÇÃO E CUIDADOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL - ODONTOLOGIA

Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde Bucal

Procedimentos Clínicos

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CARTEIRA DE SERVIÇOS
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CaSAPS)
MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL

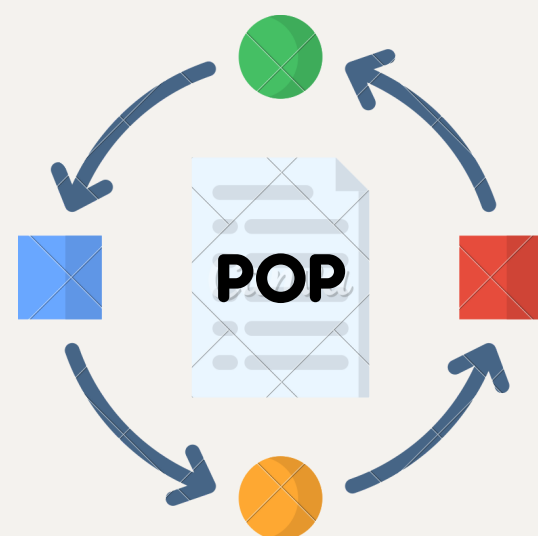
Versão Profissionais de Saúde e Gestores

Brasília - DF
2020





REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS



Testagem rápida para IST
NÃO
deve ser agendada!

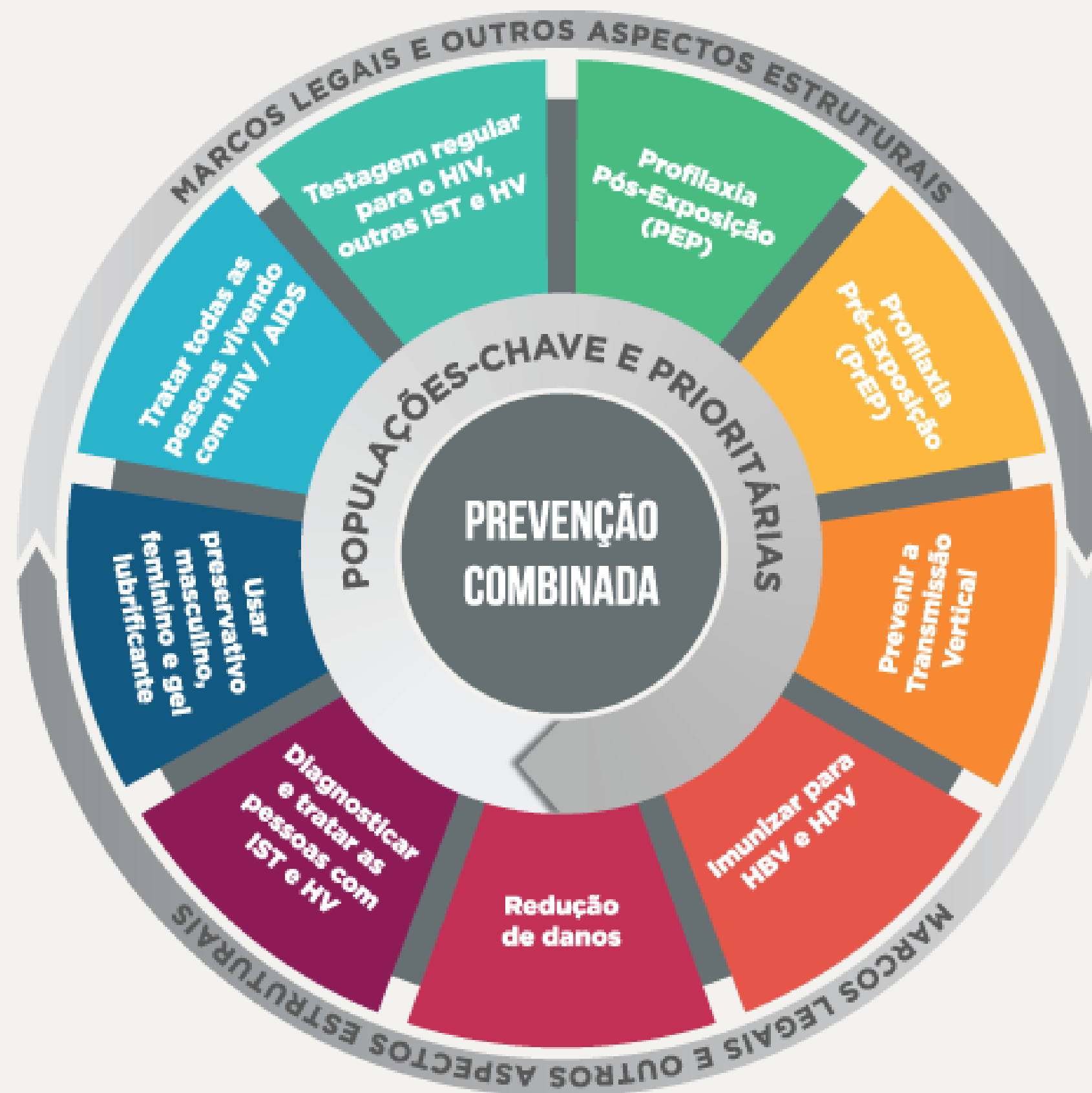
oferta deve ocorrer em **todo o horário**
de funcionamento da unidade



DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS

- Insumos de prevenção às IST
- PEP
- PreP
- Demandas específicas do paciente

PROCEDIMENTOS DE BAIXA COMPLEXIDADE



Previne RS



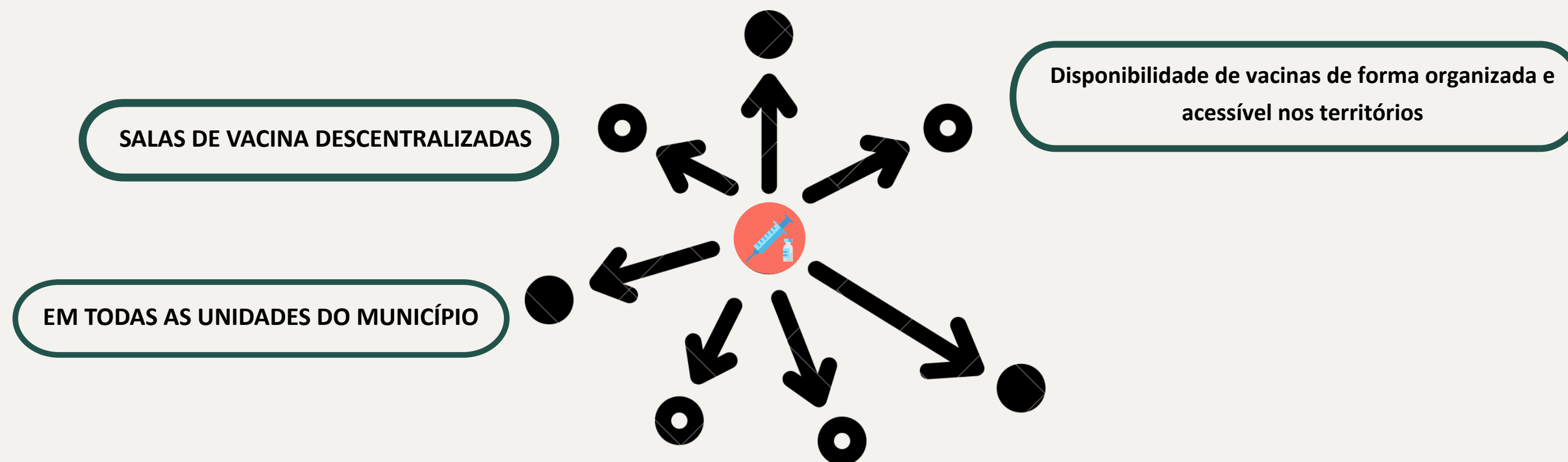


Imunizações na Atenção Primária:

- O funcionamento da unidade de saúde deve ocorrer 40h/semanais, 5 dias por semana, nos 12 meses do ano. Desse modo, orienta-se o atendimento das salas de vacinação ocorra durante **todo horário** de funcionamento assegurando a **acessibilidade** e **acolhimento**.
- A verificação da caderneta e situação vacinal deve ocorrer **sem excludentes**, mesmo que **não seja da equipe de referência**, objetivando não perder oportunidades de vacinação.
- A sala de vacinação é classificada como **área semicrítica**, destinada **exclusivamente** à administração de imunobiológicos. É fundamental o armazenamento dos imunobiológicos em equipamentos de refrigeração para conservação apropriada e dentro das condições ideais.
- As atividades devem ser desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada, capacitada para o manuseio, conservação, preparo, administração, registro e descarte dos resíduos. O enfermeiro é o **responsável técnico** pela supervisão e processo de educação permanente.
- Tendo em vista a complexidade das atividades desenvolvidas na sala de vacina recomenda-se a elaboração de um **Procedimento Operacional Padrão (POP)**.



Recursos básicos



A **gestão** deve garantir a infraestrutura, insumos, recursos humanos e formação dos profissionais:

- Sala de Imunização
- Recursos humanos capacitados
- Geladeira
- Vacinas
- Termômetro
- Seringas
- Agulhas
- Algodão
- Luva de procedimentos
- Mapa de controle de temperatura
- Formulário de imunobiológico sob suspeita
- Mapa mensal de doses aplicadas
- Formulário de movimento mensal de estoque
- Equipamento de proteção individual
- Calendário Nacional de Vacinação



Responsabilidades da esfera Municipal

A **coordenação** e a **execução** das ações de vacinação integrantes do PNI, incluindo a vacinação de rotina, as estratégias especiais (como campanhas e vacinações de bloqueio) e Investigação de óbitos e Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (Esavi)

Gestão da Rede de Frio **municipal**, do estoque de imunobiológicos e de outros insumos, incluindo o armazenamento e o transporte para seus locais de uso, de acordo com as normas vigentes

O **descarte** e a **destinação** final de frascos, seringas e agulhas utilizados, conforme as normas técnicas vigentes

A **gestão** do sistema de informação do PNI, incluindo a coleta, o processamento, a consolidação e a avaliação da qualidade dos dados provenientes das unidades notificantes, bem como a transferência dos dados em conformidade com os prazos e fluxos estabelecidos nos âmbitos nacional e estadual e a retroalimentação das informações às unidades notificadoras

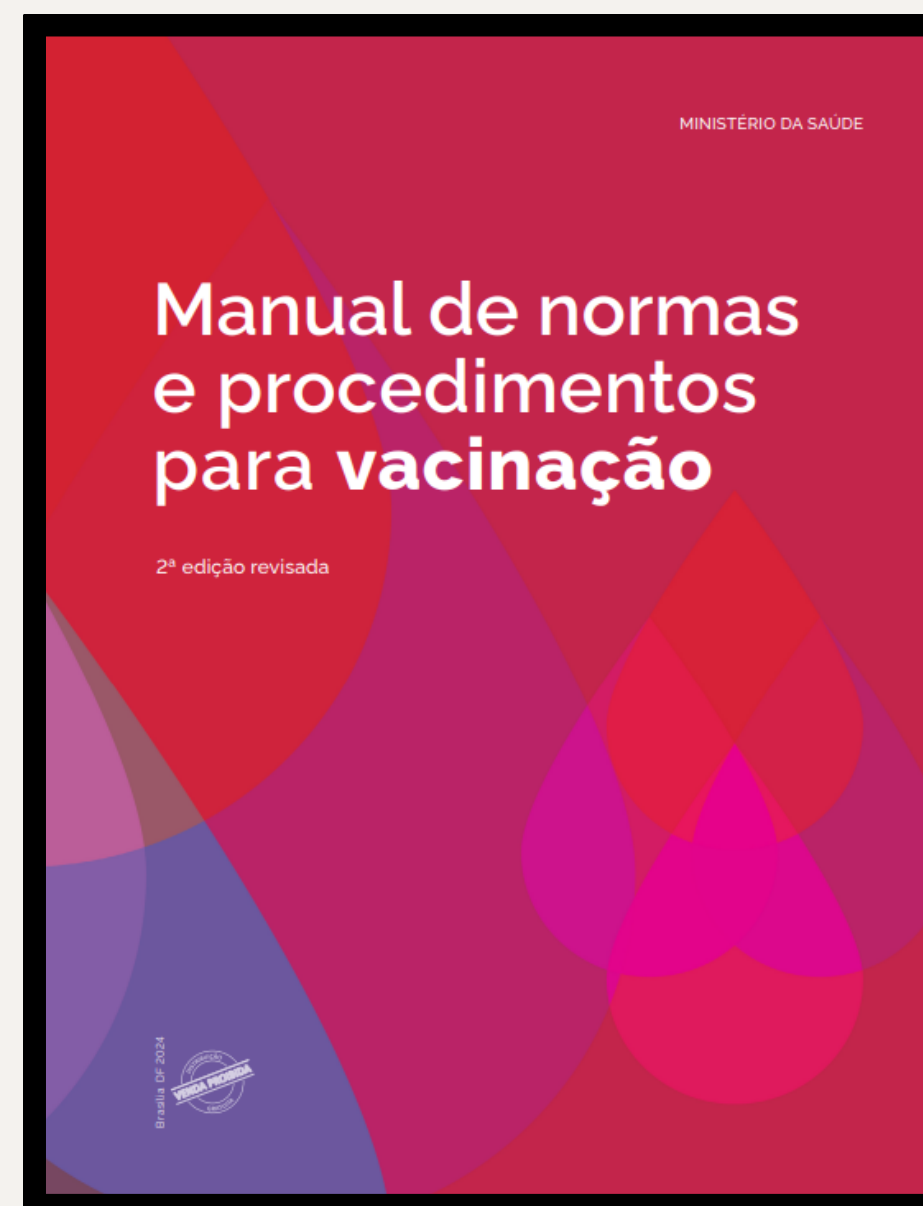


GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

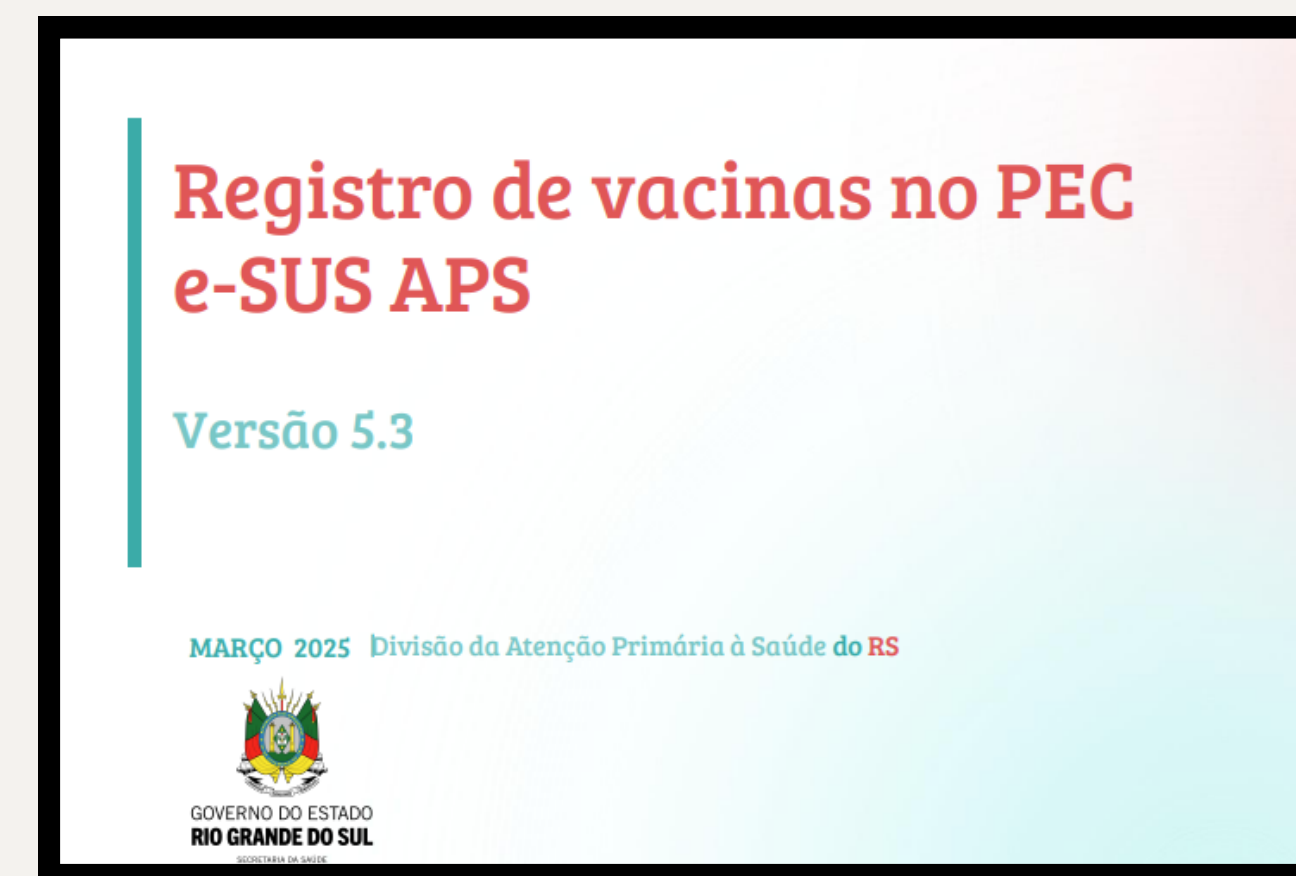
Procedimento Operacional Padrão (POP)



Procedimentos operacionais Padrão



Manual de normas e procedimentos

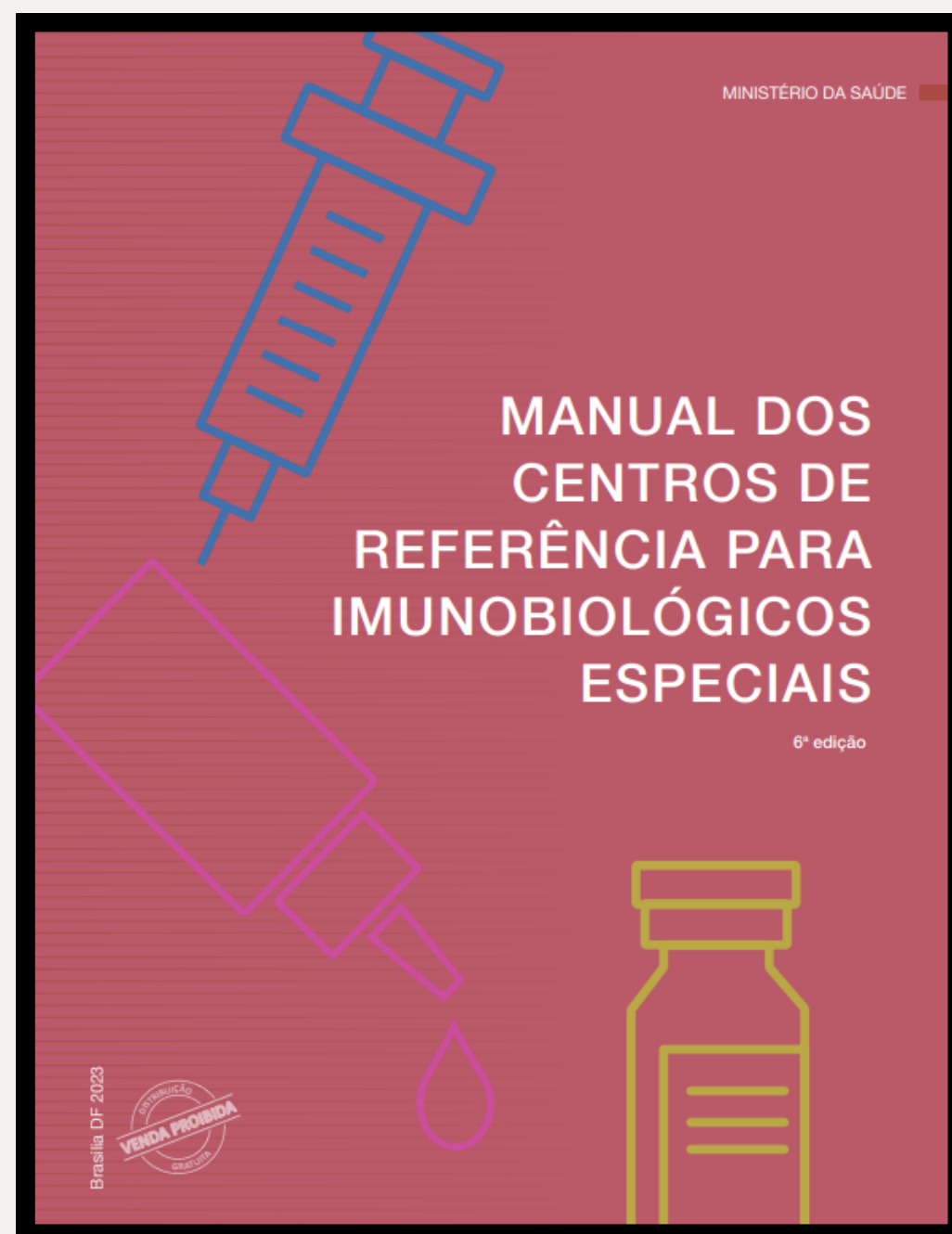


Registro Vacinas ESUS

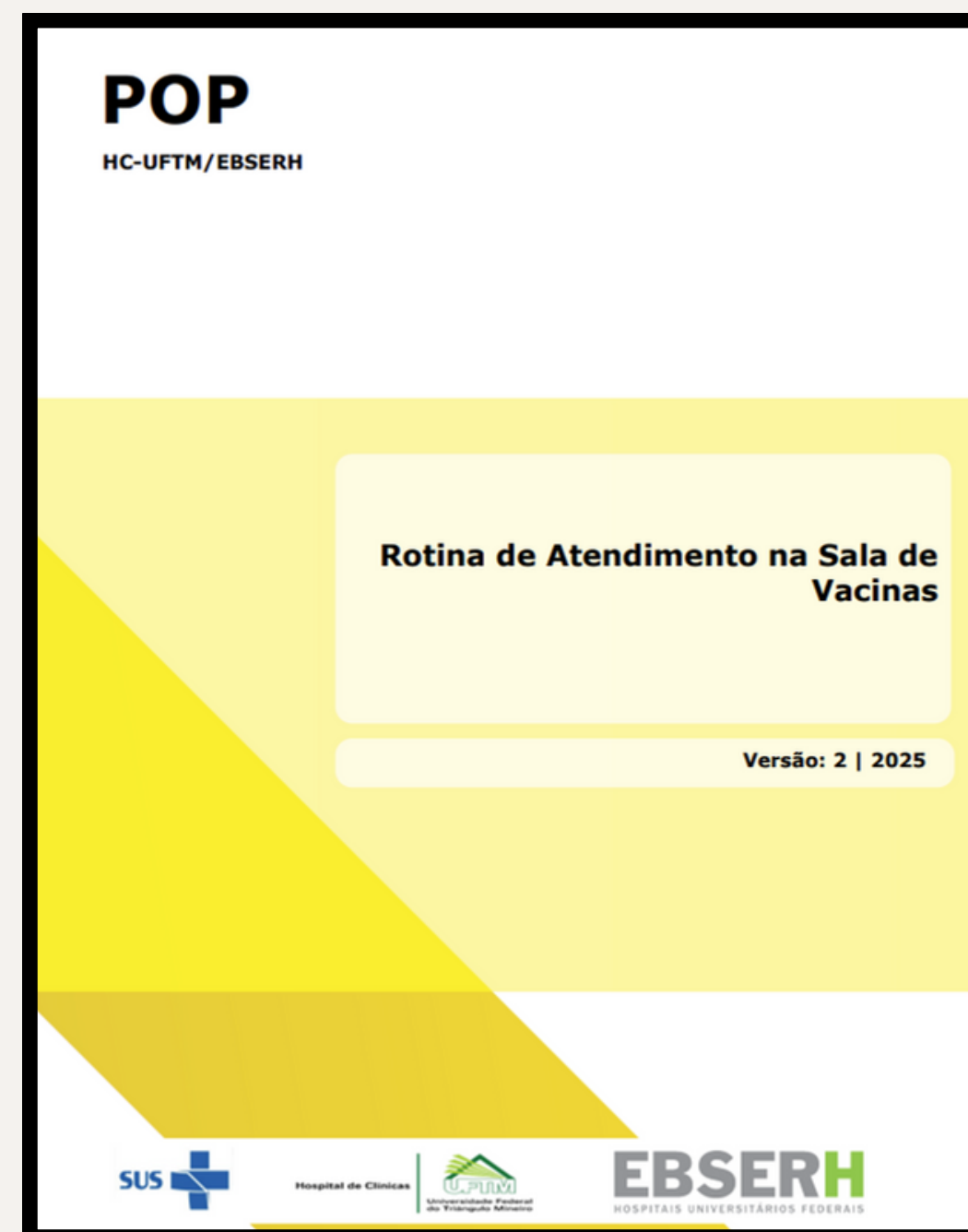
Procedimento Operacional Padrão (POP)



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE



Manual dos Centros



Exemplo POP



Ministério da Saúde
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 197, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2017

Dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana.

[RDC Nº 197](#)



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

VOCÊ ESTÁ AQUI: Inicial > Vigilância em Saúde > Doenças imunopreveníveis > Imunizações

[← Voltar](#)

[Imprimir](#)



Imunizações

Ministério da Saúde

Imunizações - Calendário Nacional de Vacinação 2025

Inclui Informes técnicos, manuais, portarias, Situação da distribuição de imunobiológicos.

Painés Vacinação Ministério da Saúde

Multivacinação, Sarampo, Poliomielite e Influenza.

SIPNI - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações

Doenças imunopreveníveis

VOCÊ ESTÁ AQUI: Inicial > Vigilância em Saúde > Doenças imunopreveníveis

Doença Meningocócica

Hepatites

Imunizações

Poliomielite

Sarampo

Tétano

Tuberculose

Varicela

[Atenção Primária RS](#)



IMUNIZA ESCOLA: Cruzamentos entre a Base de Alunos Matriculados SEDUC (ISE) e Base de Doses Aplicadas HPV (SIPNI) em escolas estaduais



FILTROS

CRE

Todos

ESCOLA

Todos

SEXO

F

M

Filtros Aplicados

IDADE

Todos

MUNICIPIO

Todos

LIMPAR FILTROS



Dados Complementares

Censo Escolar



Coberturas Vacinais



Metodologia



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA SAÚDE

Rede Frio



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE



Sarampo

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
SEÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS
SEÇÃO DE IMUNIZAÇÕES

PLANO DE AÇÃO: INTENSIFICAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Junho
2025



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

CEVS
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
RS



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE



Perfil Epidemiológico - Cobertura Vacinal

Ministério da Saúde - Estratégia de Vacinação Contra a Influenza nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste - 2025 - Residência

[Informações](#)[Exportar Relatório](#)[DATA DE REGISTRO DA APLICAÇÃO](#)

Filtros

[Limpar filtros](#)

Atualização do painel em 10/09/2025 às 07:46:26, com dados contidos na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) até o dia 09/09/2025.

Total de Doses Aplicadas

50.552.220

População Alvo

46.929.604

Cobertura Vacinal

Constantes, Crianças e Idosos

48.41%

GEOGRÁFICA/TERRITORIAL

DEMOGRÁFICA



DATA DE REGISTRO DA APLICAÇÃO

Filtros

UNIDADE DA FEDERAÇÃO DA RESIDÊNCIA

MACROREGIÃO DE SAÚDE

REGIÃO DE SAÚDE

MUNICÍPIO DA RESIDÊNCIA

ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

TIPO DE DOSE

Faixa Etária

GRUPO PRIORITÁRIO

UF: RS X Município: Coqueiros do Sul - RS X

Limpar filtros

Atualização do painel em 10/09/2025 às 07:46:26, com dados contidos na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) até o dia 09/09/2025.

Total de Doses Aplicadas

794

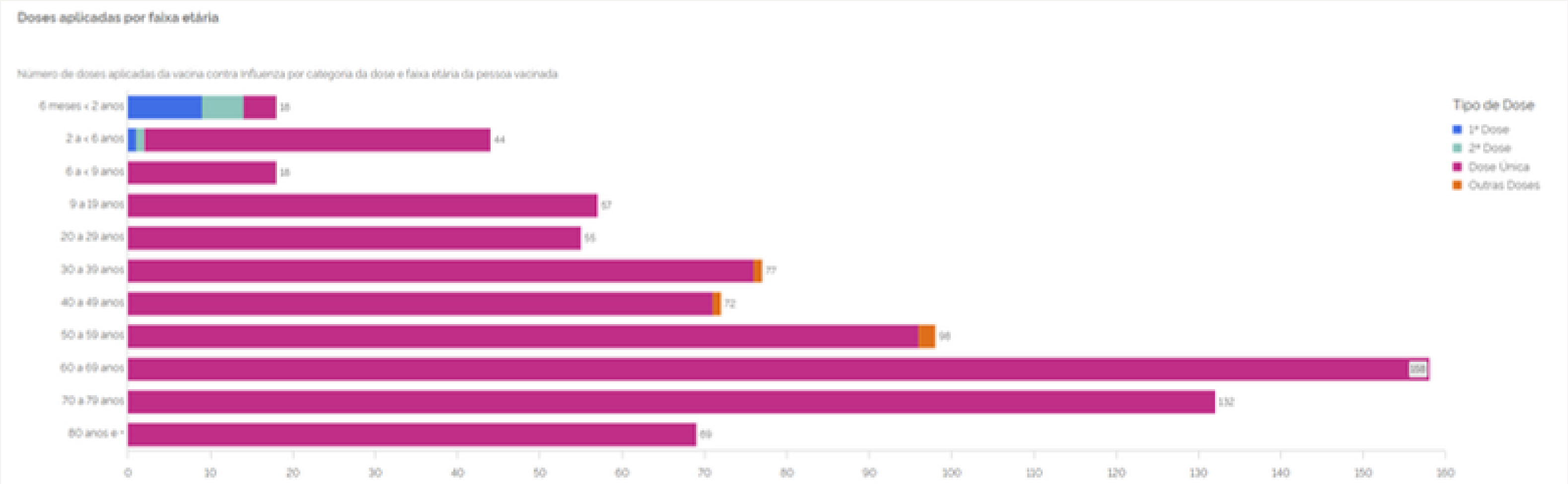
População Alvo

807

Cobertura Vacinal

Gestantes, Crianças e Idosos

51,67%





Assistência Farmacêutica

- Conjunto de ações voltadas à **promoção, proteção e recuperação** da saúde individual e coletiva, tendo o **medicamento como insumo essencial**, visando o acesso e o uso racional por meio de disponibilidade regular e oportuna para uma assistência terapêutica integral
- Compõem a assistência farmacêutica tanto as **atividades técnico gerencial** de seleção, **programação, aquisição, armazenamento e distribuição** dos medicamentos e insumos quanto o cuidado farmacêutico



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Ministério da Saúde

O que você procura?

>

Composição

>

Ciência e Tecnologia em Saúde

>

Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME

Relação Nacional de
**MEDICAMENTOS
ESSENCIAIS** **RENAME**

A **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename)** é um importante instrumento orientador sobre o uso de medicamentos e insumos no **Sistema Único de Saúde (SUS)**. Atualizada **a cada dois anos**, a RENAME 2024 apresenta os medicamentos disponíveis no SUS em todos os níveis de atenção e organizados por responsabilidades de financiamento. Isso garante transparência no acesso e fortalece o **Uso Racional de Medicamentos**.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

**CUIDADO
FARMACÊUTICO NA
ATENÇÃO BÁSICA**

CADERNO 1:
Serviços Farmacêuticos na
Atenção Básica à Saúde

Brasília - DF
2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos

**Diretrizes para estruturação
de farmácias no âmbito
do Sistema Único de Saúde**

Série A. Normas e Manuais Técnicos

Brasília - DF
2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE

**RELAÇÃO
NACIONAL DE
MEDICAMENTOS
ESSENCIAIS**
RENAME 2024

Brasília - DF
2024



O gestor municipal deve trabalhar em conjunto com o farmacêutico responsável, pactuando a organização de seus diferentes processos de trabalho

Cabe ao gestor municipal atentar à adequação **orçamentária** com os instrumentos de gestão municipal, garantindo os recursos necessários para a manutenção do serviço



Medicamentos

- Início
- Departamento na SES/RS
- Política Estadual (PEAF)
- Farmácia Digital RS
- Usuários
 - Acesso a medicamentos no SUS



Programa Cuidar +

O que é?

O Programa Cuidar + engloba um conjunto de ações e serviços que visa o fomento à implementação do **cuidado farmacêutico** no estado do Rio Grande do Sul, de forma que o cuidado seja ofertado em rede, integrado e com foco no usuário.

Reuniões de equipe e intersetoriais

Para que serve uma reunião de equipe?

- ✓ Discutir/Organizar processos de trabalho
- ✓ Discussão de casos e construção de Projetos Terapêuticos Singulares
- ✓ Ações de Educação Permanente e Continuada
- ✓ Planejar ações preventivas, campanhas e ações extramuros
- ✓ Atualizar as informações e mudanças de diferentes setores
- ✓ Fortalecer as equipes, criar vínculos e integrar profissionais
- ✓ Monitorar e avaliar as ações implantadas e indicadores
- ✓ Feedback das reuniões anteriores
- ✓ Realizar a territorialização
- ✓ Realizar o planejamento da equipe a partir da territorialização



Quem deve participar das reuniões?

Todas as pessoas envolvidas com a temática.



Reunião de Equipe (eSF, eAP, eSB)

Médico, enfermeiro, técnico
de enfermagem e ACS



Reunião Geral

eSF, eAP, eSB, eMulti,
trabalhadores da recepção e
portaria e outros



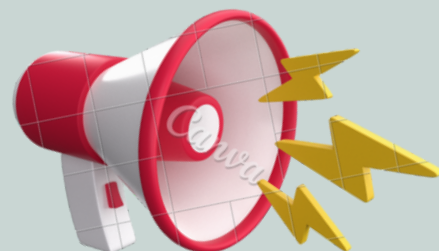
Reunião de Núcleo

Médicos, enfermeiros,
cirurgiões-dentistas

Tópicos importantes



- Definir e acordar horário, periodicidade, local e forma de organização da equipe para reunião;
- Criar um ambiente acolhedor;
- Organização (condução, tempo, pautas);
- Participação e comprometimento;
- Finalização;
- Ata da Reunião.



Para que as reuniões se mantenham produtivas, é importante delimitar quais os atores responsáveis por cada encaminhamento e um prazo para devolutiva.



Registros das reuniões

Registro de Reuniões de Equipe no PEC e-SUS APS

Versão 5.4

AGOSTO 2025 | Divisão de Atenção Primária à Saúde SES-RS

Acesse pelo QR CODE





Reuniões intersetoriais

Além das reuniões de equipe, os profissionais da APS podem compor espaços intersetoriais como:

Assistência social

Educação

Outros dispositivos do território



discussão de casos e desenvolvimento de ações comunitárias.

Para saber mais:

Capítulo do Guia de Processos Fundamentais da APS sobre Reunião de Equipe

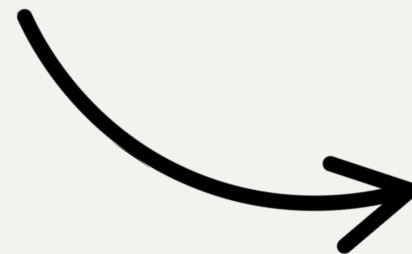
Acesse pelo QR CODE



Reunião de Equipe

Apoio Matricial

“O usuário é sempre da APS”



mas as equipes não estão sozinhas

O apoio matricial serve para ofertar **apoio** e ampliação da compreensão sobre os casos atendidos pelas equipes de APS, sendo uma atribuição importante das eMulti e também realizada por serviços especializados.

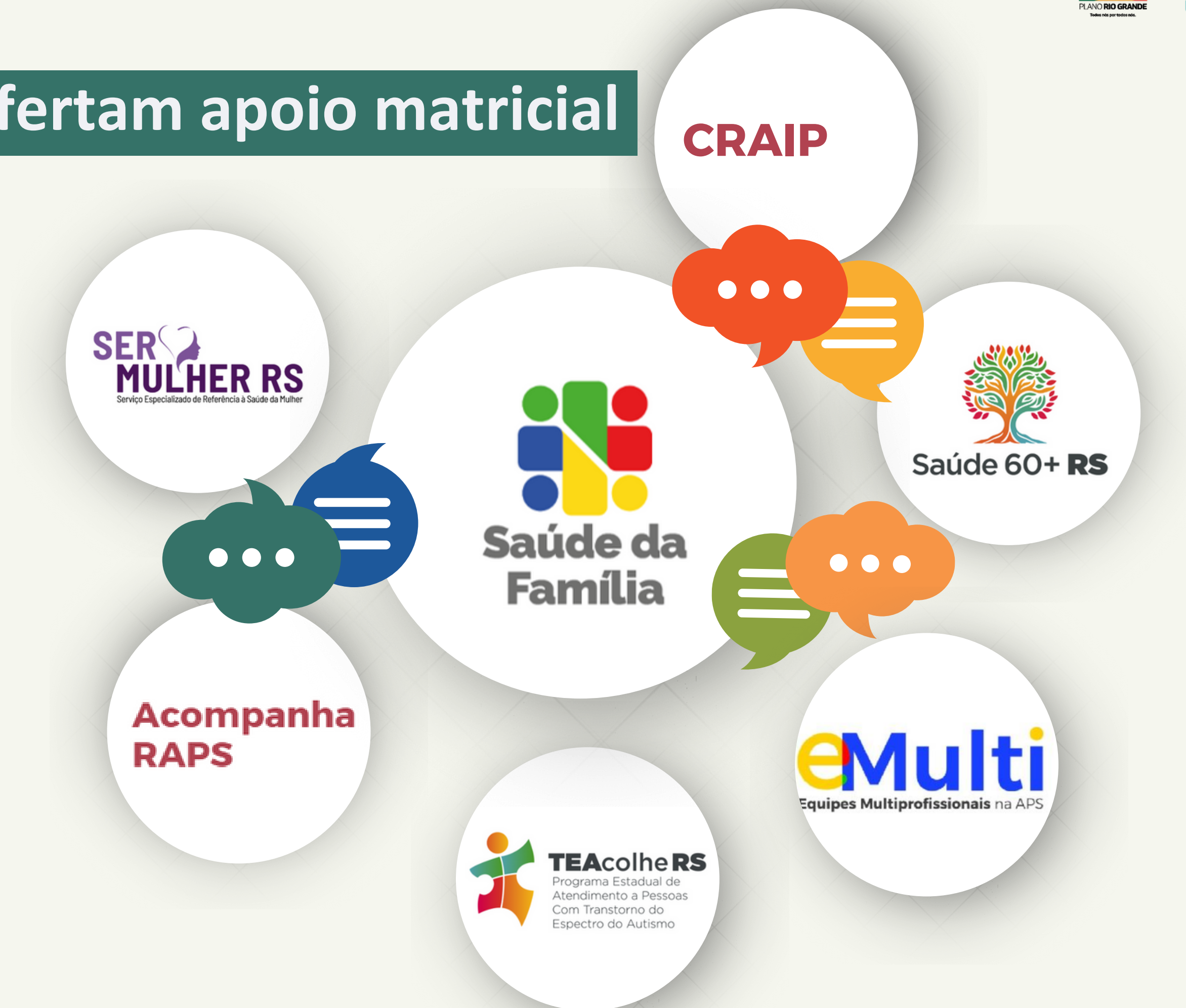
Apoio Matricial

Esse processo contribui para que não sejam apenas feitos encaminhamentos ou contrarreferências, criando espaço para que os casos sejam discutidos com as equipes especializadas realizando **educação permanente** para a APS e **atendimentos de forma conjunta**, dentre outras ações.

Funciona também como forma de **agregar ações ao escopo de ofertas da APS**, ampliando o conhecimento das equipes e fomentando a integração das UBS com outros serviços de saúde.



Serviços que ofertam apoio matricial



Para saber mais:

Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental

Acesse pelo QR CODE



GUIA PRÁTICO DE

Matriciamento
em Saúde Mental

Vigilância em Saúde

Vigilância em Saúde e a APS são fundamentais para **identificar problemas** de saúde no território e **traçar estratégias** de intervenção clínica e sanitária efetivas



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE



ATENÇÃO PRIMÁRIA
DO RIO GRANDE DO SUL

[Início](#) | [Atenção Primária](#) | [Financiamento](#) | [Vigilância em Saúde](#) | [Sistemas de Informação](#)

VOCÊ ESTÁ AQUI: Inicial > Vigilância em Saúde
> Vigilância em Saúde na APS

[← Voltar](#) | [Imprimir](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [WhatsApp](#)

Vigilância em Saúde na APS

A Atenção Primária à Saúde é responsável por ações no seu território de promoção e prevenção à saúde, realizando as mesmas incorporando práticas de vigilância em seu processo de trabalho.

A Divisão de Atenção Primária à Saúde apresenta nesta página materiais de interesse para a gestão municipal e para equipes de Atenção Primária à Saúde.

Canal Vigilância na APS

+

Ministério da Saúde - Documentos gerais

+

Bases de dados para APS

+



Vigilância em Saúde

Análise epidemiológica da **situação** de saúde local

Discussão e acompanhamento dos casos de violências (doméstica, sexual e/ou outras violências) em **parceria** com outros setores.

Emissão de atestados médicos e laudos, incluindo **declaração** de óbito, quando solicitados e indicados.

Identificar e acompanhar adultos, idosos, crianças e adolescentes inscritos no **Programa Bolsa Família** ou outros **programas de assistência social** ou **benefícios sociais**.

Rastreamento e aconselhamento para uso abusivo de medicamentos e polifarmácia.

Notificação das doenças de notificação compulsória e ações de vigilância em saúde do adulto, do idoso, da criança e do adolescente em **conjunto** com os serviços de vigilância em saúde.

Identificar, mapear e adotar medidas, em seu território de atuação, com relação a prováveis áreas de risco relativos ao controle de vetores, reservatórios e animais peçonhentos, em conjunto com a vigilância em saúde.

Vigilância do recém-nascido de risco/vulnerável tendo por base os registros e informes oferecidos pelas maternidades.

Imunização conforme Calendário Vacinal da criança e do adolescente, orientação aos pais ou responsáveis, avaliação e monitoramento da situação vacinal e busca ativa de faltosos.

Imunização conforme Calendário Vacinal do adulto e do idoso, atentando para **situações de surtos** de doenças imunopreveníveis e situações clínicas específicas.

Investigação de óbitos em mulheres em idade fértil **em conjunto** com a vigilância em saúde.

Investigação de óbitos infantis e fetais **em conjunto** com a vigilância em saúde.

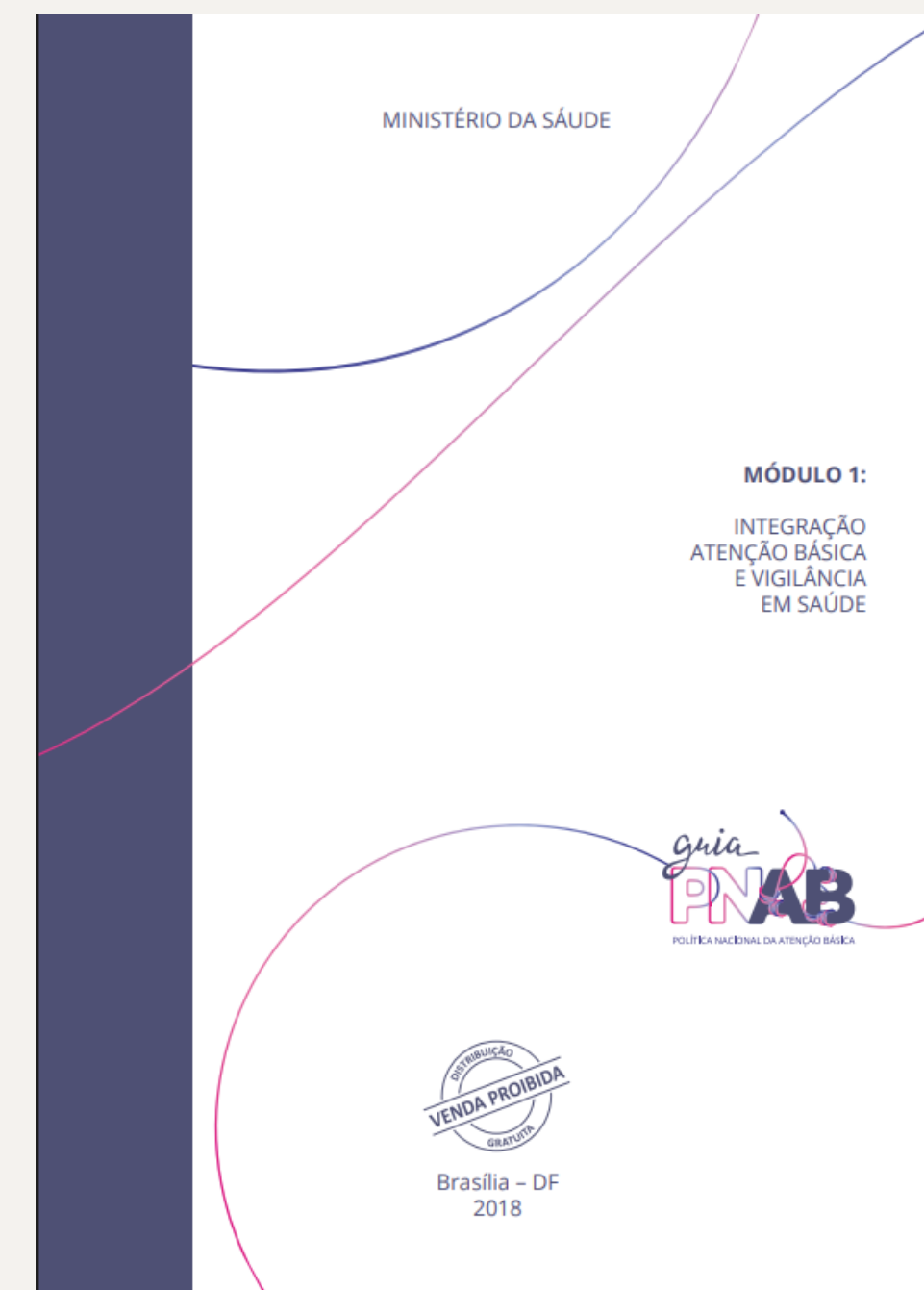
Vigilância em Saúde

As ações da atenção primária e vigilância em saúde devem ser **articuladas** para a adequada identificação de problemas de saúde nos territórios e realização de planejamento de estratégias de intervenção clínica e sanitária mais efetivas e eficazes

Isso posto, é importante entender as ações de vigilância em saúde como **transversais** a todas as ações da equipe de Atenção primária, que envolvem desde o olhar sobre o território até a organização de linhas de cuidado, passando pelo entendimento do processo saúde-doença que norteia as consultas individuais e coletivas, visitas domiciliares, grupos e procedimentos realizados pelas equipes.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE



Atenção primária e Vigilância em saúde

EXAMPLE

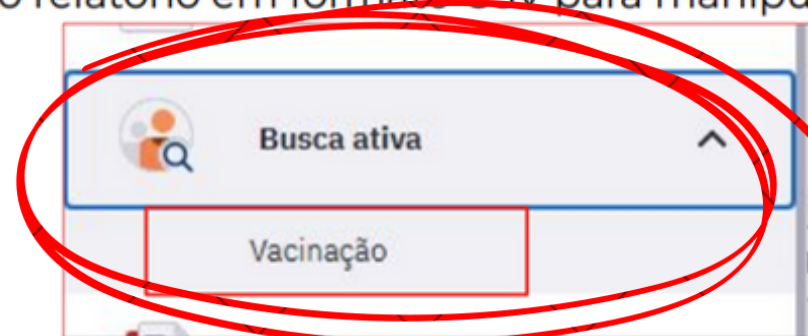
- Organização da sala de vacina
- Focos de dengue
- Diagnóstico
- Prevenção
- Educação
- Cuidado

- Quais doenças infectocontagiosas estão presentes no território?
- Como é realizada a investigação dos contatos de pessoas que apresentam doenças transmissíveis?
- De que forma é feita a busca de usuários faltosos ao tratamento, para evitar o abandono e a resistência aos medicamentos preconizados?
- Os profissionais de saúde estão devidamente capacitados para realizar a notificação de doenças e agravos?
- O gestor local e a equipe possuem um fluxo bem definido para notificar e acompanhar o paciente na rede de atenção à saúde?



BUSCA ATIVA - VACINAÇÃO

A partir da **versão 5.1** é possível realizar a **Busca ativa de vacinação**, que retorna uma listagem exibindo os dados dos cidadãos que possuem doses de imunobiológicos atrasados ou no prazo para aplicação a partir das vacinas do calendário vacinal, e também as doses de imunobiológicos aplicados para as vacinas de Covid-19. É possível também realizar a exportação do relatório em formato CSV para manipulação dos dados.



[Portal BI RS](#)

BUSCA ATIVA - VACINAÇÃO

Busca ativa de vacinação

A busca ativa de vacinação apresenta cidadãos relacionados a alguma equipe/INE. A origem das informações são as fichas de cadastro individual e os cadastros do módulo dos cidadãos.

Unidade responsável
Unidade de Saúde

Equipe responsável *
Selecione uma equipe
Preenchimento obrigatório.

Microárea
Todas as microáreas

Tipo de visualização *
☒ Calendário vacinal ☐ Covid-19

Grupo-alvo *
Selecione um grupo-alvo
Crianças (0 a 9 anos)
Adolescentes (10 a 19 anos)
Adultos (20 a 59 anos)
Idosos (60 anos ou mais)
Gestantes/Puerperas

Status da vacina *
Selecione um status
No prazo
Atrasada

Faixa etária
1 X até 6 X Meses
2 X até 5 X Anos

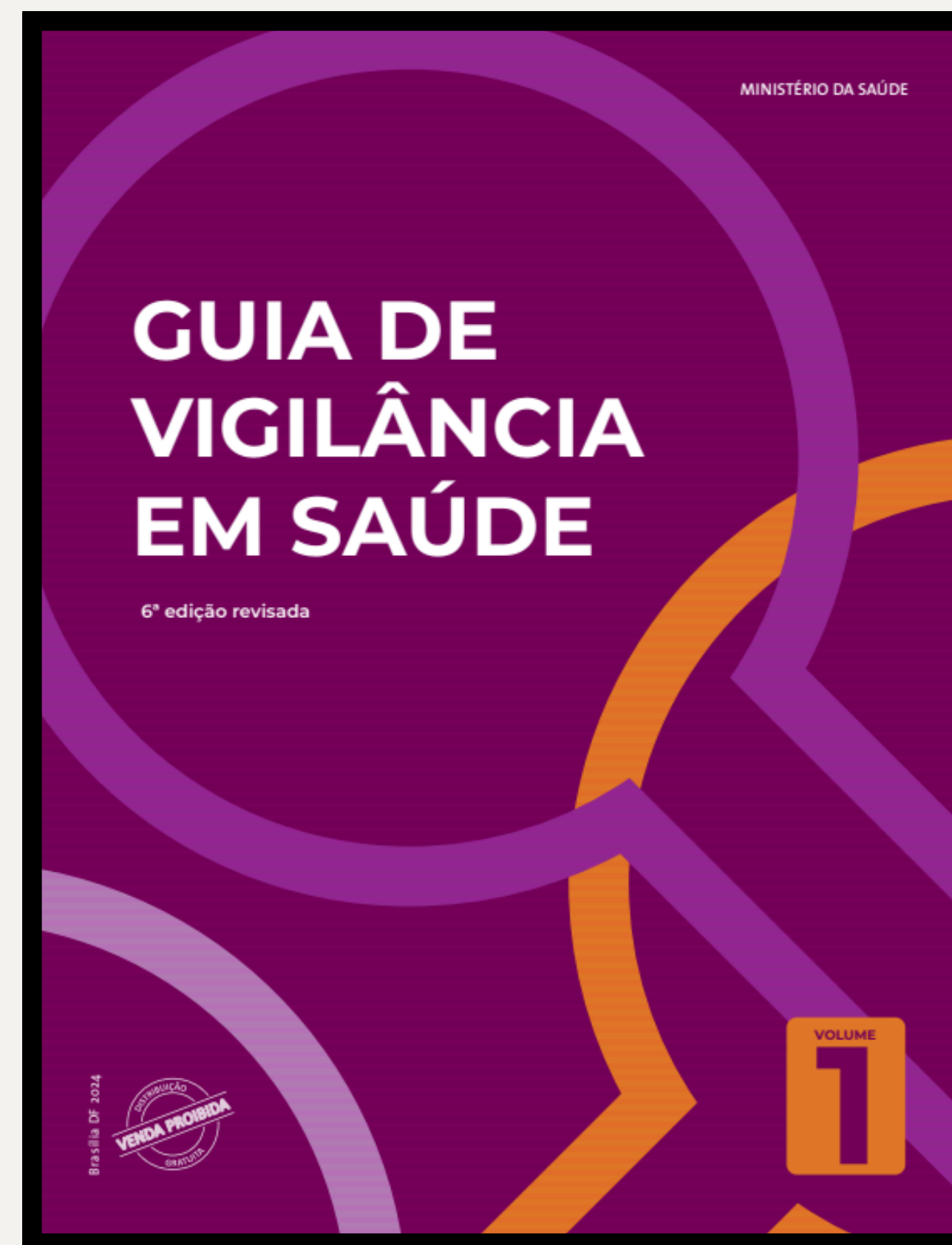
É possível definir uma faixa etária específica em cada grupo-alvo.



[Hesitação Vacinal](#)



- Todas as ações de vigilância devem refletir tanto em ações de atenção em nível individual, quanto em nível coletivo, subsidiando a atuação intersetorial no que diz respeito às intervenções nos determinantes sociais de saúde
- Destaca-se a necessidade dos profissionais da atenção básica terem acesso às orientações constantes no Guia de Vigilância em Saúde



Emergências de Saúde Pública

As situações de emergência podem ser decretadas pelo chefe do poder executivo municipal em situações que gerem eventos de saúde pública que podem constituir potencial **ameaça à saúde pública**, como por exemplo:

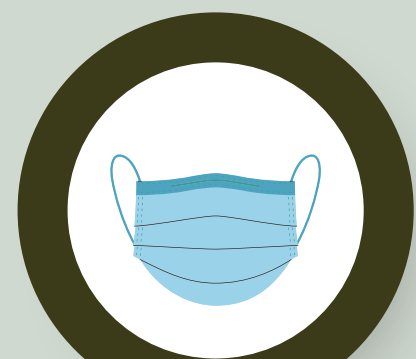
situações epidemiológicas

desastres

desassistência à população

Emergências de Saúde Pública

Estiagem
(2020, 2022 e 2023)



Dengue
2022-2025



SRAG
2025

COVID-19
2020 - 2022



Enchentes
2024



O que pode acontecer?

Aumento da demanda

Profissionais afetados

Perda de medicamentos

Sobrecarga da equipe

Aumento de transtornos mentais ou
sintomas ansiosos e/ou depressivos

Riscos ambientais (leptospirose,
tétano)

O que pode ser feito?

Ampliação do horário de
funcionamento

Compra de insumos

Adaptação de fluxos

Contratação de profissionais

Capacitação de profissionais

Reorganização de acesso

Gestor, tenha atenção à esses pontos:

**Recursos financeiros
extraordinários**

Capacidade Instalada

Fluxos



Para saber mais:

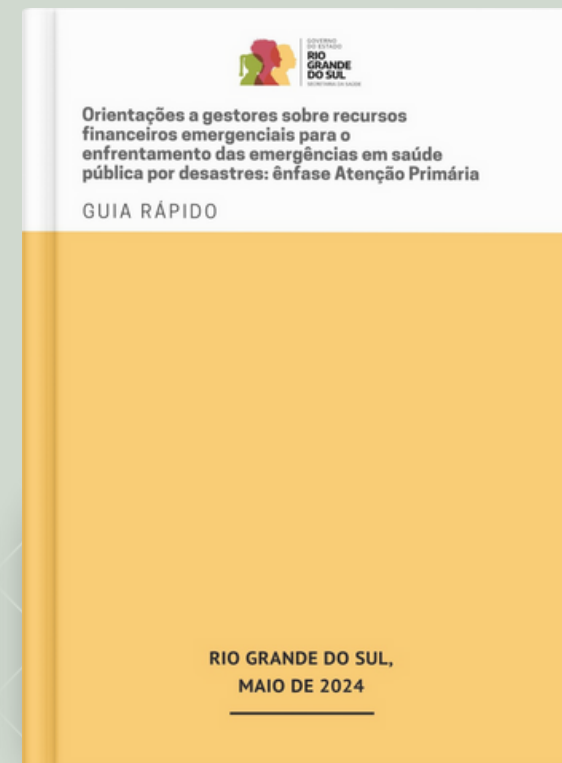
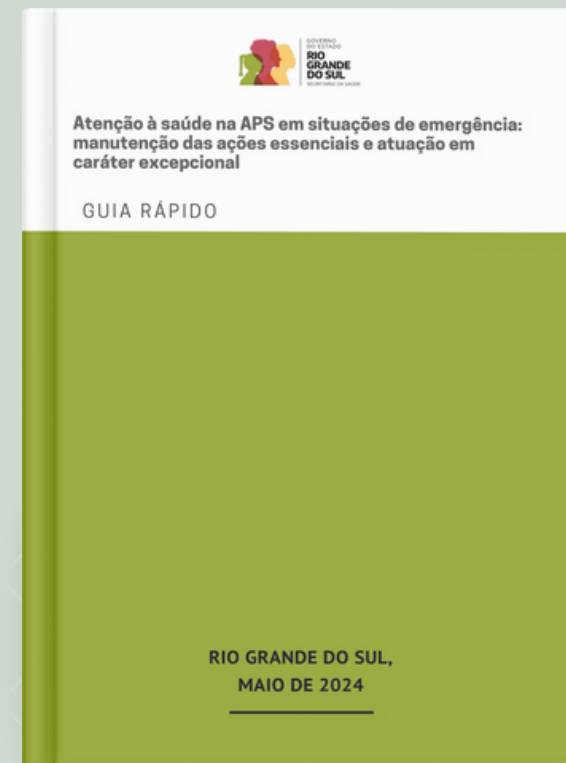
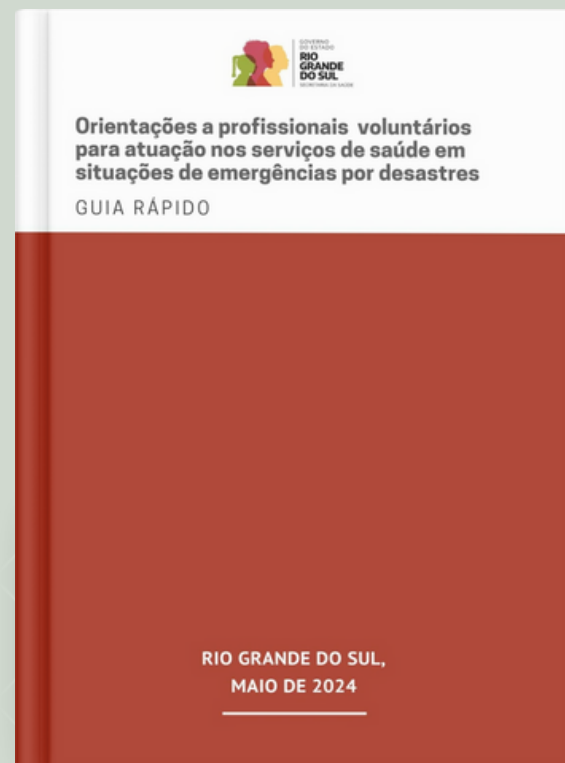
Live **Gestão da APS em Situações de Emergência**, realizada após a enchente de 2024.

Acesse pelo QR CODE



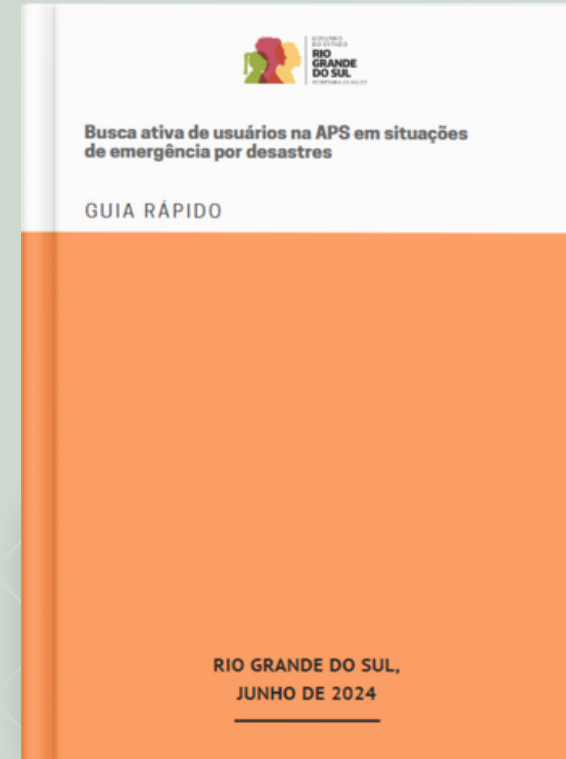
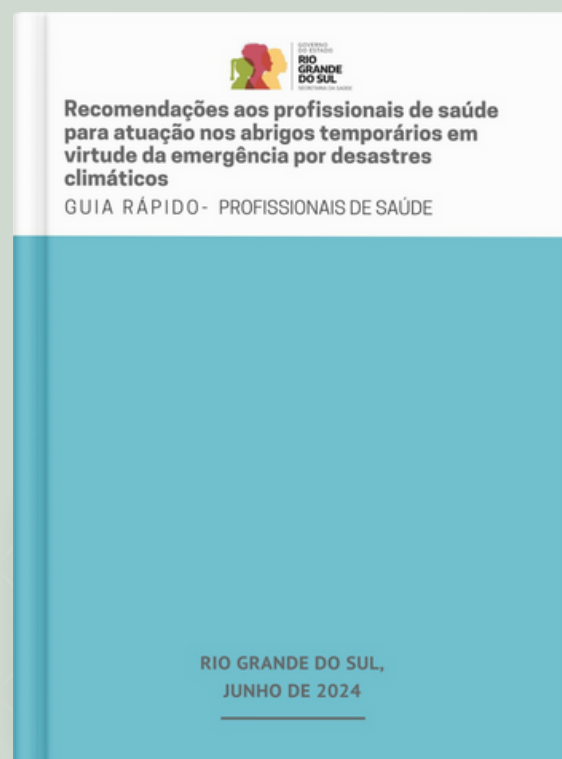
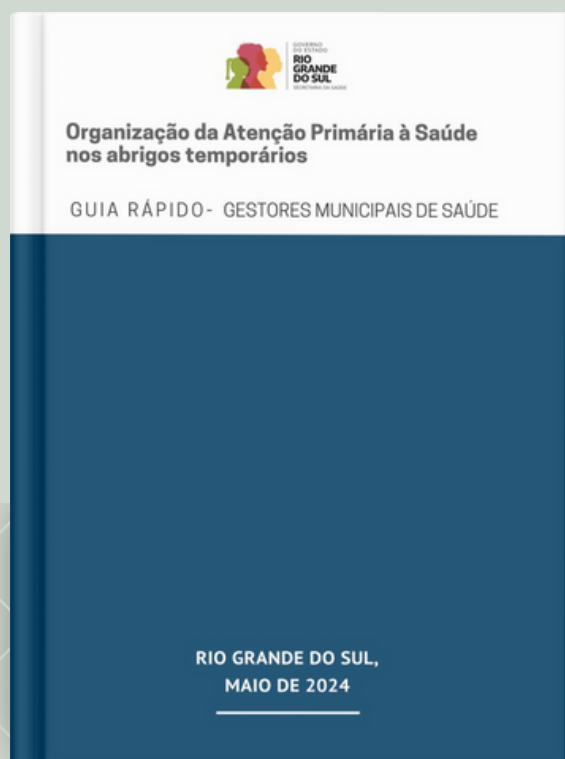
A screenshot of a video player interface. The main content area displays the title "Gestão da APS em Situações de Emergência" in a large, bold, dark red font. Below the title, the text "Divisão de Atenção Primária à Saúde", "Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde", "SES RS", and "Maio de 2024" is shown in a smaller black font. At the bottom of the main area, there is a row of logos: "cosems RS", "GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL", "SUS", "CONASEMS", "MINISTÉRIO DA SAÚDE", and "GOVERNO FEDERAL BRASIL". The video player controls at the bottom show a progress bar at 35:32 / 1:46:11, a speaker icon, and a list of participants on the right side. The participants list includes "DESCO/SAPS / MS", "Luiza Campos Menezes", "Elisson Pauli SMS São Pauli...", "Marina So...", "Angelita H...", "Aline Von ...", "Dircen Dill...", "Diego", and "Janilce Do...". The video player is titled "Gestão da APS em Situações de Emergência" at the bottom left.

Guias Rápidos para Situações de Emergência, elaborados a partir das necessidades identificadas após as enchentes



- Recomendações para **atuação em abrigos** - profissionais de saúde;
- Orientação para profissionais de saúde **voluntários**;
- Atuação da APS - **ações essenciais e em caráter excepcional**;
- Recomendações para **organização da APS em abrigos** - gestores de saúde;
- **Recursos Financeiros** para APS ;
- **Busca ativa** na APS;

Acesse pelo QR CODE





Obrigada!

Contato: dapsrs@saude.rs.gov.br



**Próximo
encontro**

15/10